

## Ensino da temática “humanização do cuidado” em cursos de graduação em enfermagem em universidades estaduais do Paraná

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.026-041>

### **Marcela Aparecida Alvarez Ferraz**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, PR, Brasil  
E-mail: marcelaalvarz8@gmail.com

### **Késsia G. B. Azarias**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, PR, Brasil  
E-mail: kessiabresque01@gmail.com

### **Carolina Godoy Waner**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, PR, Brasil  
E-mail: carol.godoy.waner@gmail.com

### **Maria E. Caetano dos Santos**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, PR, Brasil  
E-mail: meduardacaetanodossantos@gmail.com

### **Annecy T. Giordani**

Enfermeira Pós-Doutorado e Doutorado em Enfermagem pela EERP-USP. Professora Associada da UENP, Curso de Graduação em Enfermagem.  
E-mail: annecy@uenp.edu.br

### **Tatiane A. Phelipini B.**

Doutora em Saúde Coletiva, mestre em enfermagem e enfermeira. Docente do curso de enfermagem - UENP  
E-mail: tatiane.phelipini@uenp.edu.br

## **RESUMO**

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, frequentemente propõe reformas nas grades curriculares das Instituições de Ensino Superior sempre que são necessárias mudanças que despontem novas demandas e atualizações pertinentes para formação profissional de qualidade. Todavia, busca-se o rompimento com o mero cumprimento do exercício profissional para incorporar um ensino voltado para a real necessidade da sociedade e do mundo do trabalho. Possibilitando a formação de profissionais com visão holística no cuidado ao usuário em conformidade com a Política Nacional de Humanização. Objetivo: Analisar como o tema "Humanização do Cuidado" é proposto nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de Graduação em Enfermagem das Universidades Estaduais do Paraná. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa de análise documental, com intuito constituir um corpus satisfatório, extenuando as pistas capazes de fornecer informações relevantes em relação à temática. A análise documental é um conjunto de operações intelectuais que visa à descrição e representação dos documentos de uma forma unificada e sistemática para facilitar a sua recuperação extraída da fonte original, permitindo a localização, organização e avaliação das informações contidas. Por fim, os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel separados por abas, a fim de reunir os dados mais relevantes de forma concisa e objetiva para que sejam, posteriormente, discutidos os achados e resultados pertinentes ao objetivo da pesquisa. Resultado: A Análise Documental permitiu o aprofundamento na temática Ensino da Humanização devido a sua característica de constituir um corpus satisfatório, esgotando todas as pistas capazes de fornecer informações relevantes em relação à temática. Assim, ao integrar a política de forma efetiva como base do ensino, cria-se um ambiente que favorece o desenvolvimento de um profissional com uma visão mais humana, ética e integrada tanto com as necessidades dos pacientes, quanto com a equipe de saúde. Conclusão: No entanto, para que se tenha profissionais com conhecimento a respeito da Humanização do Cuidado e possam de fato prestar um cuidado e uma assistência humanizada, é imprescindível de que durante sua formação tenham entrado em contato com a temática de modo teórico-prático, e que esse contato acontece durante toda a graduação. Nesse sentido, contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do ensino de Enfermagem, e promover reflexões a respeito da inserção da Humanização na formação dos futuros enfermeiros de modo substancial, se justifica pelo fato de a prática humanizada contemplar o indivíduo de maneira holística, promovendo a prevenção, promoção, tratamento.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem, Humanização do Cuidado, Formação Profissional.

## 1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Enfermagem (Brasil, 2001), propõe reformas nas grades curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES) essas mudanças que por sua vez, despontam para novas demandas e atualizações pertinentes para uma nova conjuntura de formação e atuação profissional de qualidade.

Todavia, busca-se o rompimento com o mero cumprimento do exercício profissional para incorporar um ensino voltado para a real necessidade, da sociedade e do mundo do trabalho. Considerando que a enfermagem é a profissão do cuidado, é previsto que o Enfermeiro adquira competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas contextualizadas, com a perspectiva de suprir as necessidades de saúde-doença-cuidado dos usuários, com destaque ao Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir qualidade, integralidade e um atendimento humanizado (Rangel, 2020)

Nesse sentido, a Política Nacional de Humanização (PNH) tem como intuito “a inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado”, logo, as transformações ocorrem de maneira coletiva, abrangendo novos métodos de ensino-aprendizado e também teórico-prático, expandindo diferentes formas de organizar o cuidado humanizado para melhor atender a população, (Brasil, 2013). Destaca-se a importância em promover a implementação do atendimento humanizado em todo o contexto de cuidado do SUS, porém, os cursos de graduação em enfermagem possuem lacunas na oferta de uma formação condizente com a PNH, e atribuem tais dificuldades à visão fragmentada do ser humano na educação da área da saúde (Morin, 2005).

De acordo com Freire (1970), a educação é reforçada na transformação do ser, intervindo simultaneamente na realidade e por ela sendo transformado. Deve-se promover nos estudantes uma tomada de consciência e o desenvolvimento do pensamento crítico-científico, tornando-os participantes ativos no processo da construção de sua aprendizagem, contribuindo assim, para formação de profissionais qualificados permeados pela visão macro do cuidado humanizado.

A humanização em saúde tem sido um tema cada vez mais discutido e valorizado nos últimos anos. Em um contexto em que a tecnologia e a eficiência clínica muitas vezes são priorizadas em detrimento do cuidado e da empatia com o usuário. É essencial ressaltar a importância da humanização como um fator fundamental para a qualidade do atendimento em saúde. Além de ser um direito do usuário, a humanização é um elemento-chave para a construção de uma relação de confiança entre profissionais de saúde e usuários, favorecendo a adesão ao tratamento e o bem-estar dos indivíduos envolvidos (Villela; Ely, 2022).

Assim, discutir a importância da humanização em saúde, bem como as principais estratégias e desafios para sua implementação na prática clínica são fundamentais para formação de futuros profissionais (Villela; Ely, 2022).

Com isso, é necessário que as IES reformulem seus Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para se adequarem ao modelo de cuidado condizentes com as necessidades de saúde-doença-cuidado dos usuários, de modo a contemplar as novas políticas de educação e saúde pública, a fim de formar profissionais capacitados e atualizados para enfrentar os desafios apresentados pela sociedade, com competências e habilidades que vão além da teoria, para proporcionar um atendimento humanizado e holístico em que a doença não ocupa o centro do cuidado, e sim, atenda às necessidades humanas apresentadas (Horta, 1974).

Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo analisar como a temática Humanização do Cuidado está proposto nos PPC dos cursos de graduação em enfermagem das universidades estaduais do Paraná e como é desenvolvido durante toda a formação profissional.

Entende-se que a compreensão destes documentos se constitui como um dos elementos essenciais para a concretização da proposta das DCN e da nova realidade de saúde-cuidado da população, e do profissional de saúde esperado para atuar na dinâmica do contexto de cuidado em todo e qualquer ambiente de saúde. Para tanto, buscou responder à seguinte questão norteadora: **“Como a Humanização é abordada nas Grades Curriculares do curso de Enfermagem nas Universidades Estaduais do Paraná?”**.

## 2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar como o tema "Humanização do Cuidado" é proposto nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de Graduação em Enfermagem das Universidades Estaduais do Paraná. Pretendeu-se descrever como o tema está apresentado e abordado nas disciplinas dos PPCs, além de analisar as potencialidades e fragilidades relacionadas à Humanização do Cuidado, considerando as competências e habilidades esperadas dos acadêmicos de enfermagem.

## 3 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de análise documental, que teve como intuito constituir um *corpus* satisfatório, esgotando todas as pistas capazes de fornecer informações relevantes em relação à temática (Cellard, 2008, pág. 298).

Segundo Oliveira (2007), análise documental é um conjunto de operações intelectuais que visa à descrição e representação dos documentos de uma forma unificada e sistemática para facilitar a sua recuperação extraída da fonte original, permitindo a localização, organização e avaliação das informações contidas. As vantagens desse método consistem no baixo custo e na estabilidade das informações por serem fontes seguras e fidedignas de dados e pelo fato de ser uma técnica que não altera o ambiente ou os sujeitos.

Nesse estudo, tal método foi escolhido devido às possíveis autenticidades de informações coletadas, uma vez que são fornecidas pela própria universidade, ao possibilitar acesso à documentos oficiais, via carta-convite e aceite formalizados.

Durante a análise dos documentos para busca das informações previamente planejadas, a forma de visualização passou a clarificar achados que auxiliaram na interpretação e na localização posteriormente, diante de um rastreamento por palavras e/ou frases. Para que se tivesse acesso aos documentos certificados das universidades, os PPC, primeiramente foi enviado um ofício aos coordenadores de cursos explicando sobre os objetivos da pesquisa, destacando a relevância do estudo com respaldo científico, no qual foi solicitado autorização para realização da análise documental, após o aceite, foi enviado o PPC vigente na IES.

As investigações e coleta de dados seguiram algumas etapas: Acesso autorizado aos PPC dos cursos de graduação em enfermagem de Universidades Estaduais do Paraná. Nos quais deveriam estar de acordo com alguns critérios: atualizados, e condizente com a criação e atualização da PNH, 2003 e 2013 respectivamente, e a implementação do curso de enfermagem nas universidades até o ano de 2022, cargas horárias e duração do curso condizentes. Em seguida os dados foram coletados com apoio de um *checklist* previamente construído e realizado teste-piloto em um PPC que não fez parte da amostra, para que fosse evidenciado achados importantes, e que se revelassem ao pesquisador, os possíveis ajustes necessários, indo ao encontro dos objetivos da pesquisa.

A análise dos dados seguiu o método proposto de Bardin (2011) que consiste em: 1. Pré-análise Contempla as hipóteses e objetivos; dimensão e direções de análise; 2. Exploração do material; 3. Tratamento dos resultados e interpretações- Trata-se da realização da síntese e seleção dos resultados; 4. Inferências - Abrangeu-se a relação entre o objetivo da pesquisa e os resultados obtidos após análise com embasamento teórico literário e 5. Interpretação- Consiste em uma análise aprofundada, além da perspectiva aparente, buscando extrair o máximo de informações que se camuflam nos documentos.

Por fim, os dados coletados foram organizados em planilhas do *Excel*® separados por abas intituladas: “nome da universidade”, “disciplinas e ano da grade curricular”, “aplicação dos princípios e diretrizes da PNH”, “conteúdos implícitos e explícitos em relação ao ensino teórico e prático da Humanização do Cuidado”, entre outros, tendo como finalidade reunir os dados mais relevantes de forma concisa e objetiva para serem discutidos os achados, e resultados relevantes para pesquisa.

Para elaborar a pergunta central da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, que é um acrônimo para População ou Problema, Intervenção e Contexto do estudo (Nishikawa-Pacher, 2022).

Quadro 1 - Estratégia PiCo

COMPONENTE	DEFINIÇÃO	DESCRIPTORIOS DECS	SINÔNIMO
POPULAÇÃO (P)	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM	ENSINO DE ENFERMAGEM FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM
INTERVENÇÃO (I)	HUMANIZAÇÃO	HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA	CUIDADO HUMANIZADO
CONTEXTO (CO)	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)		

Fonte: Os autores, 2024

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Análise Documental permitiu o aprofundamento na temática Ensino da Humanização devido a sua característica de constituir um *corpus* satisfatório, esgotando todas as pistas capazes de fornecer informações relevantes em relação à temática, essa particularidade contribui com a formação dos profissionais da enfermagem que podem se aprofundar no conhecimento de um tema específico contribuindo com o atendimento humanizado ao paciente.

Com base nos critérios estabelecidos para o estudo, foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de seis Universidades Estaduais do Paraná, já que uma das instituições não enviou o retorno solicitado, tentado por duas vezes. Esses critérios permitiram uma avaliação detalhada e sistemática, identificando como cada instituição aborda o desenvolvimento de habilidades e competências em consonância com a Política Nacional de Humanização (PNH) de 2013.

Para garantir a imparcialidade e evitar qualquer tipo de identificação ou visão, as universidades foram dispostas em ordem alfabética, utilizando letras (a, b, c, etc.). Isso garantiu que a análise fosse focada unicamente no conteúdo do PPC e nos objetivos da pesquisa, sem influências externas relacionadas ao reconhecimento das IES. Na amostragem final foram selecionadas quatro características de cada Universidade, apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 2 - Categorização das Universidades

UNIVERSIDADE	TOTAL DE DISCIPLINAS	EM QUANTAS DISCIPLINAS A PNH ESTÁ NAS REFERÊNCIAS	QUANTAS DISCIPLINAS ABORDAM A PNH DIRETAMENTE	QUANTAS DISCIPLINAS A PNH INDIRETAMENTE
A	30	0	0	3
B	25	0	1	9
C	64	0	1	7
D	34	0	3	9
E	34	0	1	4
F	24	0	1	5

Fonte: Os autores, 2024

O Quadro 2 apresenta os dados das seis universidades (a, b, c,..) sobre a inclusão da (PNH) nas disciplinas de seis universidades, com foco em como o tema PNH é abordado direta ou indiretamente no currículo acadêmico. O levantamento revela como o modelo tradicional de ensino ainda é predominante, desestimulando assim, a promoção do diálogo, e a valorização do ser humano como base para o planejamento e cuidado em saúde, tornando os processos de ensino-aprendizagem estáticos e pouco reflexivos. Essa lacuna da PNH nas referências das disciplinas universitárias analisadas reflete uma falta de reconhecimento da importância de abordar esse conteúdo teórico-prático essencial, o que levanta questionamentos dessa fragilidade e relevância para o ensino superior (Debald, 2020).

O número de disciplinas que abordam a PNH de forma direta é extremamente limitado. A Universidade D destaca-se com 3 disciplinas focadas diretamente no tema, enquanto as demais universidades possuem, no máximo, uma única disciplina tratando explicitamente o tema. A Universidade A, por exemplo, não inclui a PNH em nenhuma de suas disciplinas. Esse cenário reforça a ideia de que a política ainda não ocupa um papel central nos currículos, indicando que o tema não é abordado, sendo que a humanização do cuidado no currículo de enfermagem é uma abordagem que busca integrar a dimensão humana, ética e emocional na formação dos futuros profissionais de saúde.

Essa perspectiva enfatiza a importância de preparar os enfermeiros para cuidar dos usuários de maneira holística, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também as necessidades emocionais, psicológicas e sociais dos indivíduos. O Cuidado integral, para valorização das dimensões subjetiva, além de serem implicadas no processo saúde-doença-cuidado (Casate;Corrêa; 2012).

Por outro lado, a abordagem indireta da PNH é relativamente mais comum, com diferenças significativas entre as universidades. A Universidade B e a Universidade D, por exemplo, possuem 9

disciplinas que discutem indiretamente o tema, sugerindo que os princípios da PNH podem ser incorporados em discussões mais amplas sobre humanização no atendimento em saúde, mesmo que sem referência explícita à política. As Universidades C e F também possuem um número considerável de disciplinas que tratam indiretamente da PNH, com 7 e 5 disciplinas.

Quadro 3 - Transversalidade da PNH por série

UNIVERSIDADE	DURAÇÃO DO CURSO	SÉRIE DA GRADUAÇÃO COM ABORDAGEM DIRETA	DISCIPLINAS DE ABORDAGEM DIRETA	SÉRIE DA GRADUAÇÃO COM ABORDAGEM INDIRETA	DISCIPLINAS DE ABORDAGEM INDIRETA
A	5	Não aborda	Não aborda	1	Ciências sociais em saúde
		Não aborda	Não aborda	2	Enfermagem em saúde mental
		Não aborda	Não aborda	4	Práticas Supervisionadas de Alta complexidade
B	5	Não aborda	Não aborda	1	Processos saúde doença
		Não aborda	Não aborda	2	Práticas Interdisciplinares e interação ensino, serviço e comunidade II; Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem
		3	Saúde do adulto	Não aborda	Não aborda
		Não aborda	Não aborda	4	Saúde da criança e Família; Saúde Mental II; Enfermagem no contexto infectologia
		Não aborda	Não aborda	5	Gestão dos serviços de enfermagem e saúde na atenção básica
C	5	2	Práticas Extensionistas II	2	Semiologia e Semiotécnica; Processos de enfermagem
		Não aborda	Não aborda	3	Estudos de eventos em saúde II; Práticas supervisionadas em enfermagem
		Não aborda	Não aborda	Optativas	Carreira, empreendedorismo e mercado de trabalho em enfermagem; Tópicos Especiais em saúde do idoso.

D	4	1	Fundamentos de Enfermagem I; Práticas Integrativas em saúde I;	1	Psicologia aplicada à enfermagem;
		2	Práticas Integrativas em Saúde II	2	Fundamentos em enfermagem II; enfermagem em saúde mental; enfermagem em saúde do idoso; farmacologia aplicada a enfermagem; enfermagem em saúde da mulher
		3	Práticas Integrativas III	3	Enfermagem em saúde do adulto I; Enfermagem no cuidado ao paciente crítico;
		Não aborda	Não aborda	Optativa	Tecnologias em saúde; Cuidados Paliativos
E	5	Não aborda	Não aborda	2	Ética e bioética
		3	Cuidados de enfermagem para pacientes em situações críticas	3	Saúde da Mulher e da Criança; Saúde do Adulto e do Idoso; Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica
F	5	Não Aborda	Não aborda	1	Fundamentos de filosofia aplicados à enfermagem; Enfermagem em saúde mental; Enfermagem fundamental I;
		3	Saúde Coletiva III	3	Sociologia
		Não Aborda	Não aborda	4	Enfermagem em puericultura, criança e adolescentes saios e crianças e adolescentes hospitalizados

Fonte: Os autores, 2024

O Quadro 3 apresenta uma análise da transversalidade da PNH na graduação em enfermagem nas Universidades destacando que a maioria dos cursos tem duração de 5 anos, exceto a Universidade D, que oferece um curso de 4 anos. As Universidades C e D se destacam por introduzirem disciplinas com abordagem direta da humanização já no início do curso a partir do primeiro e segundo ano, entretanto, a inclusão do conteúdo nas disciplinas por si só não assegura mudanças significativas na formação dos graduandos em saúde, uma vez que esse assunto podem permanecer restrito às disciplinas dos anos iniciais, as demais universidades não apresentam essa abordagem nas fases iniciais

da graduação. Nessas duas universidades, há uma ênfase em disciplinas como práticas extensionistas e fundamentos de enfermagem, que buscam conectar teoria e prática logo no início da formação.

Nas Universidades A e B, o foco está em disciplinas com abordagem indireta nos primeiros anos, como Ciências Sociais em Saúde e Processos Saúde Doença, abordadas a partir do primeiro ano. As disciplinas indiretas se concentram em temas como saúde mental, enfermagem em alta complexidade, saúde do adulto, saúde da criança e família, além de gestão de serviços de enfermagem. Esses dados indicam que, embora o tema da humanização no atendimento à saúde seja abordado em diferentes contextos, essa política em si ainda não é um foco central nos currículos das universidades analisadas.

O ensino ainda é predominante e comumente estruturado de maneira fragmentada, com disciplinas separadas que focam em áreas específicas da prática, como anatomia, farmacologia, procedimentos clínicos, entre outras não abordam de maneira aprofundada os princípios e práticas da humanização e quando os conteúdos sobre a política, são abordados geralmente de forma superficial, sem um diálogo constante com as práticas diárias de atendimento (Morin, 2005).

A ausência dessa transversalidade no currículo dificulta a internalização dos princípios da política pelos futuros enfermeiros, pois eles tendem a associar a humanização a aspectos pontuais do cuidado, em vez de enxergá-la como parte inseparável de toda a sua atuação profissional (Câmara, 2022).

Essa realidade revela a necessidade de maior integração e visibilidade da Humanização como parte fundamental da formação acadêmica nas áreas de saúde envolvendo a construção de relações de cuidado mais próximas, éticas e inclusivas, mas muitas vezes essa dimensão é subestimada nos processos de ensino-aprendizagem e mesmo quando os estudantes são expostos a esses princípios durante sua formação teórica, muitos enfrentam realidades nos estágios que não condizem com os ideais da humanização e a educação em saúde, desarticulada da prática profissional enraizada em práticas mecânicas, centrados apenas na doença gerando consequências na formação de profissionais que não correspondam totalmente às necessidades da sociedade (Silva, 2021).

De acordo com Moran (2018), para que haja essa articulação entre teoria e prática e para que os processos de ensino e de aprendizagem ocorram na perspectiva ativa, é necessário que todo o ambiente educacional e seus sujeitos estejam envolvidos e voltados para esta perspectiva, promovendo uma atmosfera que estimule a participação, a criatividade, o protagonismo dos estudantes e o ensino da humanização no processo educacional.

As DCN (Brasil, 2001), ressalta a necessidade de que o ensino seja realizado de maneira transversal, uma vez que preconiza-se que haja a integração de temas e valores fundamentais dentro do currículo da graduação, abordado em todas as disciplinas (Brasil, 1998). Segundo a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), a transversalidade do ensino deve ser integrada por diversos

saberes, práticas e valores no contexto da educação e no exercício da enfermagem, para que assim os profissionais de saúde atuem de maneira holística e humanizada (Brasil, 2018).

Entre os aspectos da transversalidade na Enfermagem, destaca-se um conjunto de ações que envolvem a integração de saberes científicos, tecnológicos e humanísticos, de modo que o conhecimento seja transmitido com sensibilidade e empatia. Além disso, a formação interdisciplinar visa capacitar a equipe para o trabalho em conjunto com outros profissionais da saúde. A humanização e a ética são essenciais para proporcionar um cuidado digno, respeitoso e holístico ao paciente. A atenção integral à saúde busca promover a saúde e prevenir doenças, enquanto a educação permanente e a formação continuada são fundamentais para garantir que os profissionais estejam sempre atualizados, praticando ações baseadas em evidências, valores éticos e humanos, com o objetivo de melhor atender à comunidade (Lydines, 2019).

Diante do exposto, para formar futuros profissionais de saúde capacitados a atender as demandas da sociedade, é essencial que o acadêmico seja preparado de maneira integral e transversal desde o início, com temas abordados em diversas disciplinas. A PNH proporciona uma visão ampliada do cuidado à saúde, melhora a relação profissional-paciente, valoriza o trabalho em equipe, promove a qualidade de vida no ambiente de trabalho, desenvolve competências socioemocionais e incentiva um cuidado mais inclusivo e equitativo, entre outros benefícios (Lydines, 2019).

Assim, ao integrar a política de forma efetiva como base do ensino, cria-se um ambiente que favorece o desenvolvimento de um profissional com uma visão mais humana, ética e integrada tanto com as necessidades dos pacientes, quanto com a equipe de saúde.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os pressupostos são de que a Humanização do Cuidado é um tema de extrema relevância na área da saúde e possui diversas justificativas para ser estudado. Entre elas, contribui diretamente com o bem-estar do usuário, pois o coloca no centro do processo de saúde, considerando suas necessidades, desejos e particularidades. Para tanto, busca-se propiciar um cuidado mais empático, respeitoso e acolhedor, com isso, contribui para a melhoria de sua experiência no sistema de saúde.

Ao compreender e aplicar os princípios da humanização, os futuros profissionais de saúde são capazes de estabelecer uma comunicação mais efetiva, desenvolver relações de confiança com os usuários, prestar cuidados individualizados e permitir uma abordagem integral, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais. A humanização do cuidado também está fundamentada em princípios éticos e no respeito à dignidade humana. Abarcar e valorizar a autonomia e a participação do usuário nas decisões relacionadas à sua saúde, além de reconhecer a importância do respeito à diversidade, à privacidade e à confidencialidade.

Entretanto, a humanização do cuidado não se limita apenas aos usuários, mas também se estende aos profissionais de saúde, no que tange a promoção da saúde mental, uma vez que estimula relações interpessoais saudáveis, reduz o estresse relacionado ao trabalho e promove o bem-estar no ambiente de cuidado. Diante do exposto, ressalta-se que a Humanização do Cuidado tem sido associada aos melhores impactos nos resultados de saúde, incluindo maior satisfação dos usuários, adesão ao tratamento, melhoria na qualidade de vida e até mesmo redução de complicações e reinternações.

Assim, é possível identificar e implementar práticas que promovam melhores resultados de saúde aos usuários. Somado a isso, a Humanização do Cuidado também tem o potencial de transformar o sistema de saúde como um todo, promovendo uma cultura mais centrada no usuário, com sua maior participação, propiciando maior transparência e qualidade nos serviços prestados.

No entanto, para que se tenha profissionais com conhecimento a respeito da Humanização do Cuidado e possam de fato prestar um cuidado e uma assistência humanizada, é imprescindível de que durante sua formação tenham entrado em contato com a temática de modo teórico-prático, e que esse contato acontece durante toda a graduação.

Nesse sentido, contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do ensino de Enfermagem, e promover reflexões a respeito da inserção da Humanização na formação dos futuros enfermeiros de modo substancial, se justifica pelo fato de a prática humanizada contemplar o indivíduo de maneira holística, promovendo a prevenção, promoção, tratamento, garantindo assim, a integralidade e individualidade em conformidade com a PNH (Brasil, 2013). Desta forma, essa pesquisa reafirma a importância da inserção desta política nas grades curriculares de graduação em Enfermagem, a fim de ofertar um ensino que esteja relacionado com as necessidades apresentadas pela sociedade, e formar profissionais qualificados a exercer um atendimento humanizado de acordo com o que é preconizado pelos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS).



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurenceanalise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução cne/ces nº 3, de 7 de novembro de 2001. Seção 1, p.37. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013c. Disponível em: . Acesso em: 09 jun. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Acesso em: 09 set. 2024.

CASATE CJ; CORREA, AK. Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: rvisão integrativa. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 46(1):219-26

CÂMARA, A. G.; MACÊDO JÚNIOR, A. M.; ALCOFORADO, D. S. G.; SOUZA, M. F. B.; FONSECA, M. C.. A visão de estudantes de enfermagem acerca da humanização no processo de formação. Scire Salutis, v.12, n.4, p.88-103, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0009>

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

DEBALD, B. (2020). Ensino superior e aprendizagem ativa: da reprodução à construção de conhecimentos. In: DEBALD, B. (organizador). Metodologias ativas no Ensino Superior. Penso.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra; Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view>. Acesso em: 08 jun. 2024.

HORTA, W.A. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Rev. Escola Enfermagem USP, v. 8, p. 7-15, 1974. Disponível: . Acesso em 08 jun. 2024.

LYDINES MARTINS CORSINO, D.; BONAFÉ SEI, M. A Humanização nas Grades Curriculares de Cursos da Saúde de Universidades Públicas Paranaenses. Revista Psicologia e Saúde, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 43–52, 2019. DOI: 10.20435/pssa.v0i0.579. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/579>. Acesso em: 10 set. 2024.

MORAN, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, L. Ç & Moran, J. (orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso.

MORIN, E. Introdução ao Pensamento Complexo. Ed. Meridional/Sulina, Porto Alegre 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5566228/mod\\_resource/content/1/LIVRO%20Edgar%20Morin%20-%20Introduc%CC%A7a%CC%83o%20ao%20Pensamento%20Complexo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5566228/mod_resource/content/1/LIVRO%20Edgar%20Morin%20-%20Introduc%CC%A7a%CC%83o%20ao%20Pensamento%20Complexo.pdf). Acesso em: 11 jun. 2024.



NISHIKAWA-PACHER, A. Research Questions with PICO: A Universal Mnemonic. *Publications* 2022, 10, 21. <https://doi.org/10.3390/publications10030021>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SILVA, A. C. de M.; SEI, M. B. A Humanização na Formação Acadêmica em Saúde: Perspectiva de Egressos de um Projeto de Extensão. *Revista Psicologia e Saúde*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 3–18, 2021. DOI: 10.20435/pssa.v13i3.1269. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1269>. Acesso em: 10 set. 2024.

VILLELA, M. S.; ELY, V. H. M. B.. Humanização na ambiência de Práticas Integrativas e Complementares: significado de bem-estar na perspectiva dos usuários. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 2011–2022, maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.07702021>. Acesso em: 11 jun. 2024.

RANGEL, R.F.; PAULA, S.F; ZAMBERLAN, C; BACKES D.S, MEDEIROS, A.C; SIQUEIRA, H.C.H. Comprehensive care from the perspective of nurses: an ecosystem approach. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 6):e20190781. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0781>